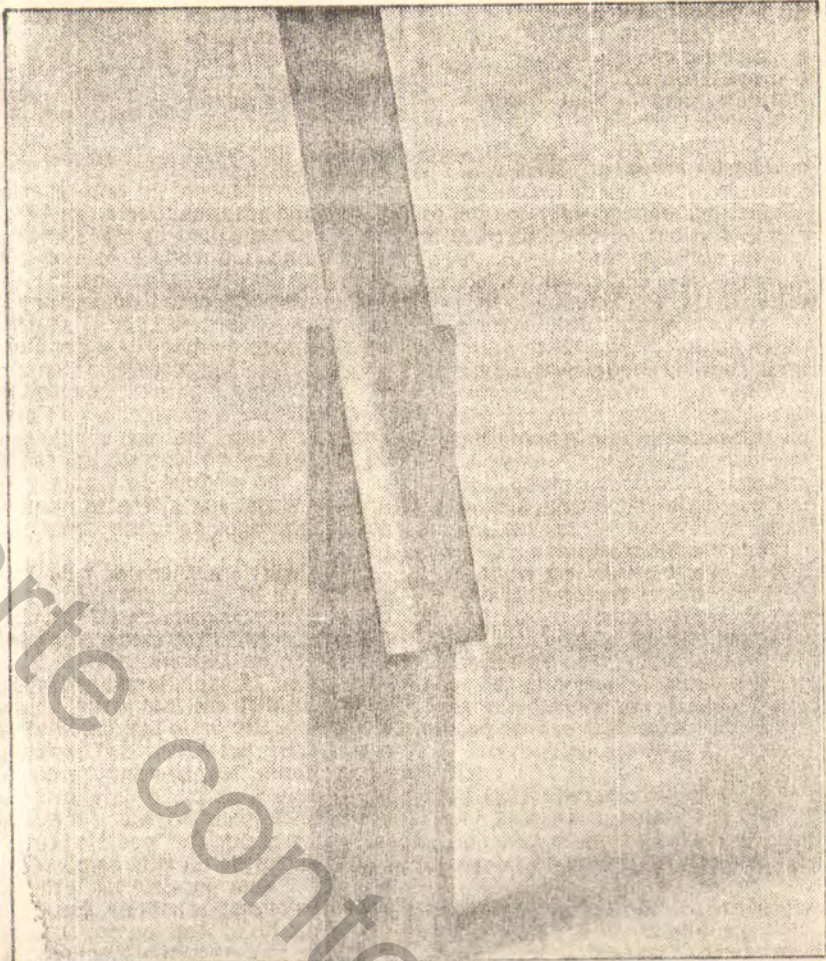


TERÇA-FEIRA — 5 DE MARÇO DE 1985

Começa o mês de março e com ele, após a pausa prolongada das férias e do período de carnaval, as exposições de artes plásticas aumentam em número e importância, trazendo várias mostras individuais, que substituem as exposições de acervo das galerias, que dominaram em janeiro e fevereiro. Neste início de semana, entre

outros destaques, pelo menos três artistas nacionais conseguem apresentar exposições significativas. E uma coletiva apresentada pelo Instituto Goethe, trazendo reproduções das novas formas de realismo na pintura da Alemanha Ocidental, é outro destaque desta semana no panorama das artes plásticas em São Paulo.



No Gabinete de Arte, esculturas de Sérgio de Camargo

O equilíbrio entre a luz e o espaço em esculturas

Com uma exposição de 20 esculturas inéditas de Sérgio de Camargo, o Gabinete de Arte (avenida Nove de Julho, 5.719) inaugura hoje, às 21 horas, as suas atividades do ano. Segundo a galeria, a escolha de um dos maiores artistas construtivos da atualidade é, ao mesmo tempo que a mais acertada para a abertura dos trabalhos do ano, também a continuidade de uma aliança traçada há vários anos entre o escultor carioca e o espaço paulista. Outra nota interessante na mostra é que o Gabinete de Arte estará exibindo o vídeo "Sérgio de Camargo/Esculturas", dirigido por Murilo Salles, com fotografia de Gustavo Habba, numa produção do Rio-Arte. Segundo Salles, o vídeo — de 23 minutos — "é a materialização de um exercício de perceber a 'lógica do acaso', fenômeno essencial na produção de Sérgio de Camargo".

As esculturas da exposição foram rigorosamente selecionadas pelo artista. Sete são em pedra negra belga e 13 em mármore de Carrara branco. Sobre a mostra em si, o artista, que é de pouco falar, realça a inexistência de sentido imediato na obra de arte: "Suspeito que as esculturas sejam entidades estranhas, cuja pertinência só a elas pertence".

"Toda pedra tem uma pele", diz ele, quando o espectador se encanta com a dualidade diante do negro que se transmuta de pedra em aço ou do branco que se confunde com o gesso. "Nada é intencional — justifica —, mas essa dualidade se dá porque o tratamento da pedra não é convencional." Outra questão inevitável perante as esculturas de Camargo: formas ou estruturas? "Não são formas — adverte o artista —, são estruturas. Ou melhor, estruturas das quais resultam formas. E elas se fazem sozinhas. Eu apenas observo. Talvez inatas, essas estruturas derivam das próprias potencialidades

ou inferioridades, como aprouver. A matéria que empreguei e o seu traço me parecem adequados. Foram executadas com perfeição por mestres, operários-amigos do meu trabalho, sob minha orientação direta. São só o que sabem ser."

Sérgio de Camargo mantém um ateliê no centro de uma marmoraria em Carrara, na Itália, e outro em sua fazenda de Jacarepaguá, no Rio. Respeitado internacionalmente, é hoje artista exclusivo na Europa e nos Estados Unidos da galeria Gimpel Fils, com matriz em Londres e filiais em Nova York e Zurique. Durante 20 anos ele trabalhou com o mármore branco, que irradia os reflexos da luz. Ai, quase por acidente — "recebi a encomenda de fazer um jogo de xadrez, há alguns anos" —, experimentou a pedra negra, que, ao contrário da branca, concentra a intensidade da forma. Então passou a trabalhar também pela oposição das cores, e, como já acontece há tempos em sua carreira, alguns críticos e especialistas vibraram. Em setembro de 1983, no mesmo Gabinete de Arte, uma mostra de suas esculturas negras levou a crítica Shella Leirner, de *O Estado*, a uma profunda avaliação do trabalho, que culminou com um veredito muito favorável ao artista. Para Shella, a arte de Camargo é "tradicional, limpa; uma bela obra harmônica. Deliberadamente bela e autoconsciente, como a de um Henry Moore". Coerente com sua obstinada dialética, sua obra, inspirada na lógica, é por si o resultado de uma calculada tensão que busca o equilíbrio entre a ordem e a desordem, luz e espaço, sempre no infundável jogo dos opostos.

A exposição que será inaugurada hoje fica aberta ao público até 5 de abril, podendo ser apreciada de segunda a sexta-feira, das 10 às 20